

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

TRABALHO EDUCATIVO NO PROJETO CIRANDA LATINA E A LUTA INDÍGENA WARAO PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

EDUCATIONAL WORK IN THE CIRANDA LATINA PROJECT AND THE WARAO INDIGENOUS STRUGGLE FOR THE RIGHT TO EDUCATION

Bruna Angeliny Santos Assunção¹

Nagila Karyne Araújo da Costa²

Poliana Basílio Doudement³

Maria do Socorro da Silva Arantes⁴

RESUMO

Neste artigo, aborda-se o processo de educação do povo da etnia *Warao* no projeto Ciranda Latina, destacando os entraves para o trabalho educativo na região de Teresina, a partir da ótica desafiadora para a educação dos povos indígenas *Warao*. A metodologia da pesquisa considerou a abordagem qualitativa, por meio da pesquisa exploratória. Para coleta e produção de dados, escolheram-se os seguintes instrumentos: levantamento bibliográfico, entrevista semiestruturada presencial e on-line, via plataforma digital *WhatsApp* e questionário direcionado. Os desafios na luta pelo direito à educação se apresentam em razão da língua, da ineficácia do Estado e da promoção de uma educação indígena diferenciada. Os resultados apontam, que instituições como a *Cáritas* desenvolvem ações mediante a oferta de alternativas adequadas, conforme a legislação para a busca de soluções, mediante um trabalho educativo baseado na autoafirmação do povo *Warao* para a luta pelo direito à educação.

Palavras-chave: Trabalho Educativo; Ciranda Latina; Indígenas *Warao*; Educação.

ABSTRACT

In this article, the process of education of the *Warao* people in the Ciranda Latina project is discussed, highlighting the obstacles to

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBIC. E-mail: angelinyhamasaki1@gmail.com.

² Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: nagila.costa@ufpi.edu.br.

³ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: polianabdoudement@gmail.com.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: socorroprof@ufpi.edu.br.

educational work in the Teresina region, from a challenging perspective for the education of the Warao indigenous peoples. The research methodology considered a qualitative approach, through exploratory research. For data collection and production, the following instruments were chosen: bibliographical survey, in-person and online semi-structured interviews, via the digital platform WhatsApp and a targeted questionnaire. The challenges in the fight for the right to education arise due to language, the ineffectiveness of the State and the promotion of a differentiated indigenous education. The results indicate that institutions such as Cáritas develop actions by offering appropriate alternatives, in accordance with legislation to search for solutions, through educational work based on the self-affirmation of the Warao people in the fight for the right to education.

Keywords: Educational Work; Ciranda Latina; Warao indigenous people; Education

1 INTRODUÇÃO

Em 1969, foi fundada Cáritas Arquidiocesana de Teresina, pelo cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, com objetivo de ser um sinal de Deus e de esperança para a cidade, amparando as pessoas mais pobres e necessitadas, independentemente de raça, gênero e credo. A Cáritas Arquidiocesana, integra-se a Cáritas Brasileira, compartilhando da mesma visão, valores, missão e princípios com a Cáritas Regional do Piauí.

A organização tem como missão atender às demandas locais com base no evangelho e na tradição cristã, apoiada pelas ciências humanas e sociais. Dessa forma, prioriza a população carente e vulnerável, incluindo trabalhadores sem moradia, comunidades no semiárido, mulheres, crianças, jovens e idosos em situação de exclusão social. A Cáritas Arquidiocesana de Teresina, integrada à Cáritas Regional do Piauí, elabora ações voltadas para o desenvolvimento do protagonismo social, regional e sustentável, promovendo a inclusão social, geração de renda e controle social de políticas públicas para garantir os direitos e a cidadania das comunidades atendidas.

O projeto Ciranda Latina, desenvolvido pela Cáritas Arquidiocesana de Teresina, surge em um arranjo de migração e refúgio dos povos indígenas venezuelanos, *Warao*, que vivem na cidade de Teresina-PI, enfrentando uma série de dificuldades cotidianas, como a falta de atendimento à saúde, de água potável, de comida, além de vivenciarem situações de violência e xenofobia. Em um contexto de exclusão, sobretudo, educacional, o projeto desenvolve ações que favoreçam o conhecimento e informação sobre a garantia de seus direitos mediante as ações formativas, de acompanhamento da execução de políticas públicas, de elevação da escolaridade, de qualificação profissional e de ações de proteção comunitária.

O trabalho em curso utiliza abordagem qualitativa e pesquisa exploratória como metodologia. Para coleta e produção de dados, escolheram-se os seguintes instrumentos: levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas, presencial e on-line, e questionários. Utilizou-se o método dialético para a análise dos dados. Os sujeitos da pesquisa foram a Coordenadora Pedagógica da instituição Cáritas Arquidiocesana de Teresina e um Educador/intérprete da etnia *Warao*, ambos participantes do Projeto Ciranda Latina. Dessa forma, o artigo objetiva analisar o trabalho educativo a partir da ótica desafiadora para a educação dos povos indígenas, alicerçado na seguinte questão: como o projeto Ciranda Latina contribui para o acesso ao direito à educação escolar ou não dos povos indígenas *Warao*, no contexto do projeto, garantindo a preservação de sua cultura educacional originária?

O trabalho organiza-se em três sessões, além da introdução e conclusão. Na introdução, apresentamos a temática de estudo. A primeira seção aborda sobre a contextualização dos povos indígenas *Warao* e o projeto Ciranda Latina, destacando a situação desse povo no cenário brasileiro e a proposta de trabalho educativo da organização Cáritas Arquidiocesana de Teresina com os indígenas da etnia. A segunda seção apresenta os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa. A terceira seção, resultados e discussões, expõe a análise dos dados coletados, à luz do método dialético. Por último, na conclusão, é retomada a questão central apresentada inicialmente. Discute-se os resultados da pesquisa a partir de uma análise crítica do contexto educacional dos povos indígenas *Warao*, evidenciando a perspectiva da instituição Cáritas Arquidiocesana sobre o processo de organização e oferta do trabalho educativo desenvolvido por meio do projeto Ciranda Latina, e da perspectiva de um intérprete/educador indígena da etnia, que também fez parte do projeto.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO: POVOS WARAOS E PROJETO CIRANDA LATINA

Em meados de 2016, a Venezuela passou por uma crise política, social e econômica, causada pela desvalorização do petróleo, violência e repressão do governo de Nicolás Maduro (Vaz, 2017). Como resultado, houve uma crise humanitária no país, levando muitos venezuelanos a migrarem para outros países em busca de melhores condições de vida, incluindo o Brasil. Dentre esses migrantes, estão os indígenas da etnia *Warao*, tradicionalmente habitantes do Delta do Rio Orinoco na Venezuela (Simões, 2017).

Conforme o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) (2021), a

migração dessas pessoas para o Brasil trouxe desafios adicionais, como a necessidade de adaptação a um novo ambiente social. Silva (2018) afirma que há a ausência de uma política institucional efetiva e multinível, orientada para as particularidades da etnia, que englobe assuntos como educação indígena e trabalho para todos os indígenas venezuelanos documentados no Brasil. Assim, existe uma tentativa de harmonização entre a preservação da sua identidade cultural e a inclusão dos membros da comunidade na economia de mercado, que em regra se dá pelas beiras, isto é, pela informalidade e/ou em situações que demandam pouca qualificação.

Para Simões (2017), os *Warao* passaram a vender artesanato, como cestas e redes, e pedir doações nas ruas para sobreviver. A venda de artesanato e as doações em semáforos se tornaram as principais fontes de renda para esse grupo, situação verificada na cidade de Teresina, no Piauí. No município de Teresina, a organização social Cáritas Arquidiocesana, em parceria com o ACNUR, atua junto aos indígenas *Warao* desde a chegada dos primeiros refugiados e migrantes ao Piauí em 2019. A partir da identificação das necessidades desta população, a organização lançou o projeto Ciranda Latina, que oferece uma educação popular e alternativa a crianças e jovens acolhidos, viabilizando pela primeira vez o contato com a língua portuguesa e cultura brasileira. Conforme consta em documento, o projeto Ciranda Latina (2022, p. 2) objetiva:

[...] promover ações que favoreçam o conhecimento e a informação sobre a garantia dos direitos dos migrantes e refugiados que vivem na cidade de Teresina – PI, por meio de ações formativas, de acompanhamento da execução das políticas públicas, de ações de elevação da escolaridade, de qualificação profissional e de ações de proteção comunitária potencializando conhecimentos e técnicas laborais a fim de possibilitar uma maior integração com a comunidade local, a geração de renda e contribuir com a autonomia financeira.

Para Moreira (2014), o conceito de integração é amplo no âmbito das Relações Internacionais. As perspectivas distinguem-se desde o entendimento funcionalista, isto é, em que os migrantes e refugiados deveriam adaptar-se à conjuntura da sociedade receptora e serem incorporados às políticas públicas já existentes, até abordagens que qualificam um ajuste mútuo dos nacionais e estrangeiros para a preservação dos costumes e modos de vida de ambos.

Consoante Rensi e Câmara (2021) os critérios habituais, na literatura especializada, versam sobre a proteção e inclusão dos migrantes nas políticas sociais do país que os recebem.

Assim, o Ciranda Latina visa “proporcionar às crianças ações de elevação escolar, realizando a integração com a escola formal e a integração comunitária, o que conseqüentemente possibilita a construção do conhecimento e do respeito à sua cultura e aos seus costumes” (Ciranda Latina, 2022, p. 5). Logo, para além da garantia dos direitos constitucionais, é imprescindível averiguar o acolhimento da sociedade receptora aos migrantes e refugiados, bem como, a participação destes na formulação dos projetos e políticas públicas, requerendo um olhar múltiplo e de respeito à cultura, à língua e aos costumes.

Contudo, o acesso pleno aos direitos de proteção legal para os indígenas, sobretudo, educacional, enfrenta obstáculos como a barreira linguística e a falta de apoio do Estado. No artigo 210 da Constituição Federal de 1988, os indígenas devem ter assegurados os seus direitos à educação diferenciada, intercultural e bi/multilíngue (Brasil, 1988). As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena, estabelecidas no Parecer n.º 14 e na Resolução CNE/CEB n.º 03/1999, asseveram o uso das línguas maternas na educação indígena e de seus processos próprios de aprendizagem. Diante disso, o projeto Ciranda Latina realizou-se em três idiomas - *Warao*, português e espanhol - oferecendo atividades de leitura, escrita e compartilhamento de conhecimentos, contando com a participação de educadores voluntários e/ou brasileiros e da própria etnia *Warao*, sempre buscando respeitar a legislação aplicada aos povos indígenas no Brasil.

Para Nascimento e Vieira (2015), os municípios e estados brasileiros raramente implementam políticas públicas de apoio aos povos indígenas em áreas urbanas, em geral, as que existem estão associadas a ações da Secretaria de Direitos Humanos. Nesse sentido, face à ausência do Estado, a Cáritas Arquidiocesana de Teresina, desenvolve um projeto educacional e presta apoio aos indígenas *Warao*, assim como, busca estabelecer diálogos institucionais com a Defensoria Pública do Piauí, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), além das Secretarias de Educação de Teresina e do Piauí.

No Brasil, o artigo 5 da Constituição de 1988 garante a igualdade perante a lei para todos, sem distinção (Brasil, 1988). No entanto, os indígenas *Warao* são exemplos de como essa igualdade não é concretizada, devido à vulnerabilidade de sua condição cultural e linguística, da situação de migrantes – distantes de sua rede familiar e comunitária – e perante a ineficácia do Estado brasileiro. Dessa forma, a Cáritas organiza um projeto educacional, que oferece aulas, oficinas e rodas de conversa sobre temas como cidadania e meio ambiente. O objetivo é promover reflexão e análise sobre a situação dessas crianças e adultos em território brasileiro,

buscando lutar por um futuro mais igualitário.

Outrossim, o Ciranda Latina não beneficia somente as crianças, mas também suas famílias com ações focadas nos artesanatos produzidos pelos *Warao* com foco no desenvolvimento do conhecimento sobre a produção de redes, bijuterias e objetos feitos com a palha do Buriti que serve para melhorar o acabamento dos produtos. As ações têm finalidade de promover uma inclusão produtiva sem a perda de sua cultura, adquirindo uma autonomia financeira acerca do próprio sustento, consoante apresentado no Projeto Ciranda Latina (2022, p.7):

Promover capacitações profissionais para o aprimoramento da técnica do artesanato de indígenas migrantes refugiados venezuelanos da etnia *Warao*, a fim de possibilitar a inclusão produtiva e autonomia financeira através da geração de renda dessas famílias [...]. A ação está focada na melhoria dos processos de produção do artesanato *Warao*, especialmente do processo de acabamento, concepção da criação das peças, bem como a sua apresentação sem perder a essência e os traços culturais [...].

Para mais, o projeto de integração com a comunidade local inclui campanhas contra a xenofobia e outras formas de discriminação, oferecendo uma abordagem de escuta qualificada. A participação da comunidade vai além da recepção dos povos *Warao* e envolve um investimento cultural que abrange interpretação, percepção e construção. Os indígenas aprendem a gerir suas características culturais e a resistir às pressões do desenvolvimento, como na confecção do próprio artesanato. Eles lutam pelo acesso a serviços básicos de educação e saúde, e para defesa de suas diferenças culturais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O processo de migração do povo *Warao* para o Brasil enfrenta desafios nas áreas de políticas públicas, acesso aos direitos básicos, aspectos socioeconômicos, identitários e culturais. Nesse cenário, a atuação do Estado é imprescindível para garantir a inserção dos indígenas na sociedade, em parceria com entidades federativas, estaduais e municipais. Diante da inércia e inefetividade do Estado, entidades como a Cáritas Arquidiocesana auxiliam na promoção de ações e no diálogo com instituições como a Funai, as Secretarias de Educação do Piauí e a Defensoria Pública do Piauí.

A pesquisa é a busca de respostas, de novas informações relevantes para um determinado problema educacional. Conforme Fontes e Poletto (2018), sua finalidade é

descobrir respostas para questões mediante a aplicação de um método científico. Diante dessa procura por novas informações, decidiu-se pela abordagem qualitativa e a pesquisa exploratória como metodologia. Para Piovesan e Temporini (1995), a pesquisa exploratória visa melhor ajustar o instrumento de medida à realidade que se pretende investigar, levando o pesquisador à descoberta de enfoques e percepções, transformando gradativamente o seu próprio modo de pensar.

Para coleta e produção de dados, escolheram-se os seguintes instrumentos: levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas presencial e on-line, via plataforma digital *WhatsApp*, e questionário direcionado. Os sujeitos da pesquisa foram a Coordenadora Pedagógica da instituição *Cáritas Arquidiocesana de Teresina*, e um Educador/intérprete da etnia *Warao*, ambos participantes do Projeto *Ciranda Latina* – que propicia uma educação popular e alternativa para as crianças e adolescentes abrigados, oferecendo um primeiro contato com a língua portuguesa e a cultura brasileira.

A questão problematizadora envolve a necessidade de compreender como o projeto *Ciranda Latina* contribui para o acesso ao direito à educação escolar ou não dos povos indígenas *Warao*, no contexto do projeto, garantindo a preservação de sua cultura educacional originária? A discussão parte do método dialético, analisa-se a migração do povo indígena venezuelano e os desafios educacionais em Teresina, a partir das ações desenvolvidas pelo projeto. Esse método permite compreender a luta dos indígenas, sob um viés holístico, destacando as mudanças no fenômeno migratório e sua relação com o novo contexto socioeducativo enfrentado pelos *Warao*, sobretudo, em Teresina.

Dessa forma, a pesquisa em curso busca explicar uma realidade não somente para compreendê-la, mas para estabelecer as bases teóricas de sua transformação. Assim, acrescentando ao método dialético um constituinte político, ao compreender que a teoria não muda o mundo, mas é uma das condições para sua mudança (Wachowicz, 2001, p. 3). Posto isso, considera-se fundamental problematizar o processo de educação do povo da etnia *Warao* no projeto *Ciranda Latina*, destacando os entraves para o trabalho educativo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO TRABALHO EDUCATIVO NO PROJETO CIRANDA LATINA

A garantia da Educação Escolar Indígena no Brasil está presente tanto na Constituição Federal de 1988, artigo 205, quanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996

– art. 32, inciso III. Essas normativas visam assegurar o direito dos povos indígenas à uma educação que respeite suas identidades étnicas, línguas, histórias e memórias. Através de pareceres e diretrizes, o sistema legal brasileiro busca garantir a preservação dos direitos linguísticos dos povos indígenas, promovendo a educação bilíngue/multilíngue, diferenciada e especial. No caso do povo venezuelano, Warao, falante nativo e cuja segunda língua é o Warao, sendo o espanhol uma língua secundária para muitos deles, a necessidade de aprender o português brasileiro surge com a migração para o Brasil. Para Rensi e Câmara (2021), o ensino da língua nacional para os migrantes é um meio instrumental para suprir as necessidades de comunicação, proteção e defesa na sociedade brasileira.

Na cidade de Teresina–PI, a inclusão das crianças e adolescentes *Warao* no ambiente escolar tem se caracterizado como processo delicado e complexo, seja por falta de entendimento desse conjunto de diretrizes da Educação Escolar Indígena, seja por incapacidade técnico-administrativo em relação à presença plena das crianças e adolescentes indígenas na Escola. Segundo documento do projeto Ciranda Latina (2020, p. 3-4), quanto à situação do povo indígena venezuelano no município de Teresina:

Os abrigos contam com uma estrutura bastante precária e desfavorável para acomodação dessas famílias. Além do negligenciamento das condições de moradia, pode-se destacar a falta de acesso à educação, especialmente por parte das crianças, onde nenhuma está matriculada na escola formal e nem em outra política de elevação da escolaridade. As famílias não têm orientação e nem interação com as políticas de trabalho e geração de renda locais.

Dessa maneira, percebe-se a importância de direcionar atenção às necessidades dos indígenas migrantes, especialmente crianças e adolescentes, por meio do engajamento em ações de assistência social e fortalecimento dos mecanismos de proteção social. O projeto educacional Ciranda Latina, promovido pela Cáritas Arquidiocesana de Teresina, utiliza a metodologia do Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS) para inserir de forma adequada as crianças e adolescentes indígenas migrantes no sistema formal de educação, contribuindo para a busca de soluções e garantia de direitos, mediante a oferta de alternativas adequadas nos termos da legislação existente. A coordenadora pedagógica destaca a importância das práticas educativas que, nesse contexto:

[...] são desenvolvidas através da junção de saberes, sendo válida qualquer forma de saber e então esse saber é adicionado juntamente com o saber da comunidade e assim

é construída a metodologia e quando não sai da forma esperada será trabalhada outra possibilidade para que se possa ser alcançado o objetivo (Dados da pesquisa, 2023).

Assim, compreende-se que a proposta respeita os valores, saberes e práticas tradicionais de cada comunidade e garante o acesso aos saberes e tecnologias da sociedade nacional, importantes para os processos de integração e cidadania no Brasil. Ainda conforme a coordenadora, a perspectiva pedagógica leva em consideração as necessidades dos indígenas *Warao*, que precisam se adaptar às práticas sociais específicas da sociedade envolvente, a fim de ajustar suas interações e adquirir novas habilidades que lhes permitam existir com dignidade.

A preservação da língua é um dos aspectos primordiais para manutenção e preservação da cultura *Warao*. Para Albuquerque (2012) o povo indígena precisa se “adequar” e adotar a língua da sociedade envolvente e ao mesmo tempo lutar para que sua língua materna não morra de fato. Diante disso, o Projeto Ciranda Latina desenvolveu-se a partir de uma educação popular e trilingue, e com alguns desafios no processo de ensino-aprendizagem de um novo idioma, conforme relata o educador/intérprete *Warao*:

Nós aqui estamos trabalhando com três idiomas praticamente, o Warao e espanhol também. Lá na Venezuela falamos espanhol e Warao. Então tinha essa dificuldade de também aprender o português. Por isso que nossa Educação aqui é trilingue [...]. Trabalhamos em acompanhar a criança, porque algumas só falam Warao. [...] acompanhamos para explicar o espanhol e o Warao. A Ciranda Latina foi um passo para educação de nossas crianças, mas também precisava de nós, os educadores Warao, porque se a criança estivesse com o professor de português apenas, ela não entenderia (Dados da pesquisa, 2023).

A Cáritas, por meio do projeto Ciranda Latina, empreende esforços significativos para abordar os desafios educacionais que a comunidade indígena Warao enfrenta. Central para sua abordagem está o “Princípio basilar: Fazer-Junto”, uma filosofia que se concentra em trabalhar de mãos dadas com as diferentes realidades e contextos de cada local e indivíduo. Nesse cenário, os intérpretes, oriundos da própria comunidade, desempenharam um papel crucial. Além de aprimorar sua própria fluência em português, eles exerceram uma função mediadora no processo de ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes. Ademais, em um firme compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento educacional dos educadores, a coordenadora pedagógica destaca que o projeto desenvolveu:

[...]a capacitação e acesso à informação dos professores, visto que muitos educadores brasileiros desconhecem o funcionamento da educação escolar indígena e

intercultural, ou as legislações sobre migração, refúgio, apátridas e indígenas. Além disso, os educadores indígenas também passam por um processo de capacitação e formação, uma vez que desconhecem os parâmetros, o organograma educacional do Brasil. Assim, esses projetos pedagógicos norteiam a atuação dos educadores sobre como eles irão desenvolver essa educação e ensino em sala de aula (Dados da pesquisa, 2023).

Portanto, o compromisso de construir pontes linguísticas e culturais ilustra o comprometimento da Cáritas em criar um ambiente de aprendizado inclusivo e intercultural, onde a diversidade é valorizada como um recurso enriquecedor. Com isso, os esforços de capacitação e formação são essenciais para garantir uma abordagem educacional eficaz e inclusiva para a comunidade Warao. Acerca do processo de formação e capacitação dos professores, o educador/intérprete Warao afirma que:

Sim. Tivemos várias formações e reuniões sobre como fazer a educação para as crianças e jovens. Então o método que eles usavam, isto é, educadores/professores e voluntários [...] o mais principal era a alfabetização para a criança, ou seja, conhecer as letras, as vogais, e dali começar a formar palavras com vídeos [...] (Dados da pesquisa, 2023).

Para Rensi e Câmara (2021), o ensino da língua portuguesa é elemento fundamental para o desenvolvimento das relações e trocas culturais, e para a participação efetiva do povo *Warao* no desenvolvimento de projetos de integração. O projeto Ciranda Latina utiliza a língua portuguesa como uma ferramenta de inclusão social. Nesse contexto, os recursos pedagógicos adotados, como, por exemplo, os papéis e placas de EVA, são meios de facilitar a representação visual e conceitual de números e termos semânticos associados a noções de ética e etiqueta social, tais como as expressões “por favor”, “com licença”, “respeito”, “amor”, entre outros.

Essa abordagem assume um papel primordial na materialização didática desses códigos de conduta, proporcionando uma compreensão mais vívida e acessível aos educandos. Diante disso, é importante ressaltar que as imagens são enriquecidas por meio de legendas elucidativas, traduzidas nos idiomas *Warao*, espanhol e português. Esses recursos não apenas se manifestam como veículos de instrução, mas também como mediadores da interconexão linguística e sociocomportamental.

Quanto à atuação do Estado, segundo a coordenadora pedagógica da Cáritas, apenas um projeto desenvolvido pela organização possui como financiador o Escritório de População, Refugiados e Migração (PRM). Assim, o trabalho de apoio social busca somar os próprios recursos (arrecadações, doações etc.). Conforme enfatiza a coordenadora pedagógica:

Os desafios profissionais com relação a comunidade externa são resolvidos trabalhando a metodologia de mediação de conflitos, dialogar não somente com as comunidades, mas com as pessoas que atuam dentro dessas comunidades, visto que a maioria dos pedidos são ganhos por doações (Dados da pesquisa, 2023).

No Ciranda Latina, a Cáritas buscou estabelecer parcerias com órgãos como a FUNAI e a Defensoria Pública para garantir a matrícula de crianças *Warao* na escola e promover a Educação Escolar Indígena. Entende-se que é necessário pensar em políticas públicas para lidar de forma pacífica e democrática com a diversidade, destacando as particularidades culturais dos *Warao*, que se manifesta em suas práticas culturais e modos de vida característicos. No contexto da interseção entre desenvolvimento educacional e preservação cultural, a atuação da Cáritas assume um papel notável ao promover a continuidade da cultura *Warao*, como cita o educador/intérprete da comunidade:

Tinha um educador que falava a parte da cultura, de nossa cultura, nossa dança; como trabalhar com a miçanga, como por exemplo, a pulseira, o colar. Então, ele trabalhava assim, a miçanga é de cores diferentes, mostrando para a criança, quantas miçangas podem ter um colar, uma pulseira, as cores, as formas, sobre como fazer. Ele explica tudo isso e sobre nossa dança também. Isso para nós não perdermos nossa cultura mesmo. [...] então era assim nosso trabalho. Esse projeto, por exemplo, era junto com os pais, professores e alunos. Os professores voluntários aprenderam muito conosco também. Estavam ali para ajudar e nós também para ajudá-los. Então assim, um trabalho de todos, juntos (Dados da pesquisa, 2023).

As diretrizes da ACNUR (2021) priorizam a integração dos migrantes em suas novas comunidades, mantendo sua identidade cultural. Isso é alcançado por meio de políticas multifacetadas para ajudar os refugiados a se adaptarem, incluindo atividades de desenvolvimento comunitário e assistência para promover a autossuficiência econômica, como a geração de renda. Portanto, o projeto Ciranda Latina objetiva resgatar o conhecimento e a cultura dos povos tradicionais, bem como beneficiar crianças e adolescentes indígenas venezuelanos, capacitando-os em técnicas artesanais para promover a inclusão produtiva e a autonomia financeira das famílias. Essas ações visam criar oportunidades de produção e comercialização com base nas potencialidades locais.

5 CONCLUSÃO

O estudo discute a inclusão educacional dos povos indígenas *Warao* no Brasil, com foco no Projeto Ciranda Latina em Teresina-PI. Nas negociações entre os *Warao* e a sociedade

brasileira, há vulnerabilidades que dificultam a concretização do direito à educação. O fenômeno migratório dos indígenas venezuelanos apresenta desafios como a língua, a falta de apoio do Estado e a promoção de uma educação indígena. Nesse arranjo, o Projeto Ciranda Latina destaca-se ao abordar a legislação relacionada ao tratamento dos migrantes indígenas no Brasil, priorizando o direito à educação. As ações visam à autoafirmação do povo *Warao*, valorizando sua identidade, cultura e língua mediante uma educação multilíngue, respeitosa e diferenciada.

A organização promove um processo educativo inclusivo, que respeita as tradições e valores da comunidade, envolvendo ativamente os pais no processo pedagógico para promover a coeducação e a transmissão de conhecimento intergeracional. A atuação da Cáritas emerge como um paradigma acerca da viabilidade de harmonizar a educação contemporânea com a preservação cultural, construindo conexões entre os conhecimentos ancestrais e as exigências da sociedade moderna. Por fim, é necessário, que o poder público e a sociedade brasileira direcionem um olhar integrativo e construtivo para a situação dos refugiados e migrantes venezuelanos *Warao* no Brasil, buscando sua inclusão social e resgate cultural, das tradições, dos costumes para construção de estruturas que possibilitem a real integração dos migrantes indígenas.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Os Warao no Brasil**: contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. América: UNHCR, 2021.

ALBUQUERQUE, F. E.; ALMEIDA, S. A. (orgs). **Educação Escolar Indígena e Diversidade Cultural**. Goiânia: Ed. América, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. <https://www.planalto.gov.br/constituicao/compilado.htm>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BRASIL. Resolução CEB nº 03/ 1999. **Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

FONTES, L. A. X.; POLETO, S. S. A importância da pesquisa científica no processo de formação superior. **Revista da FAESF**, v. 2, n. 2, p. 85-93. abr./jun. 2018. ISSN 2594-7125.

MOREIRA, J. B. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XXII, n. 43, p. 85-98, jul./dez. 2014.

NASCIMENTO, A. C.; VIEIRA, C. M. N. O Índio e o Espaço Urbano: Breves Considerações Sobre o Contexto Indígena na Cidade. **Cordis. História: Cidade, Esporte e Lazer**, São Paulo, n.14, p. 118-136, jan./jun. 2015. ISSN 2176-4174.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.

RENSI, J. S.; CÂMARA, M. L. B. Barreiras para a integração dos Povos Warao no Rio Grande do Norte. **Revista Monções**, Dourado, v. 10, n. 20, p. 225-259, jul./dez. 2021.

SIMÕES, G. F. (org.). **Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil**. Curitiba: CRV, 2017. ISBN 978-85-444-1997-7.

SILVA, S. A. Indígenas venezuelanos em Manaus: uma abordagem preliminar sobre políticas de acolhimento. *In*: BAENINGER, R. *et al.* (orgs.). **Migrações sul-sul**. Campinas: Unicamp, 2018. p. 244-250.

VAZ, A. C. A crise venezuelana como fator de instabilidade regional: perspectivas sobre seu transbordamento nos espaços fronteiriços. **Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Análise Estratégica**, [s. l.], v. 3, n. 3, p. 1-7, 2017.

WACHOWICZ, L. A. A dialética na pesquisa em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 2, n. 3, p. 171-181, jan./jun. 2001. ISSN: 1518-3483.